

Acacia cyclops (acácia)



Arbusto ou pequena árvore perene de flores reunidas em “bolinhas” amarelas; presente em dunas.

Nome científico: *Acacia cyclops* A. Cunn. ex G. Don fil.

Nome vulgar: acácia

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Estatuto em Portugal: espécie invasora

Nível de risco: (em desenvolvimento)

Sinónimia: *Acacia cyclopis* A.H. Mackay ex Loudon, *A. cyclopis* F. Muell., *A. cyclopis* Sweet, *A. eglandulosa* DC., *A. mirbeli* Dehnh., ortho. var., *A. mirbelii* Dehnh., *Racosperma glandulosum* (DC.) Pedley

Data de atualização: 16/10/2014

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa plataforma de ciência cidadã.

Como reconhecer

Arbusto ou pequena árvore de até 4 m, prostrado, com ritidoma fendido.

Folhas: perenes, reduzidas a filódios, com 4-9 X 0,6 -1,2 cm, linear-oblongos a oblanceolados, por vezes falciformes, com 3-5 nervuras longitudinais.

Flores: amarelas reunidas em capítulos, com 4-6 mm de diâmetro; capítulos solitários ou em grupos de 2 ou 3.

Frutos: vagens comprimidas, onduladas ou contorcidas, castanho-avermelhadas; sementes completamente rodeadas por funículo escarlate.



Pormenor das flores amarelas reunidas em capítulos e dos filódios com várias nervuras longitudinais

Acacia cyclops (acácia)

Espécies semelhantes

Acacia longifolia (acácia-de-espigas) é semelhante, mas tem flores reunidas em espigas, a vagem é cilíndrica e o funículo é muito mais curto e esbranquiçado. *Acacia melanoxylon* (austrália) também é semelhante mas é uma árvore de maiores dimensões, tem flores amarelas, mais pálidas e as sementes são envolvidas por um funículo alaranjado.

Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via seminal; produz muitas sementes que se acumulam em bancos de sementes muito numerosos e permanecem viáveis no solo por muitos anos. As sementes são dispersas por animais, sobretudo aves, formigas e pequenos vertebrados. A germinação é estimulada pelo fogo.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

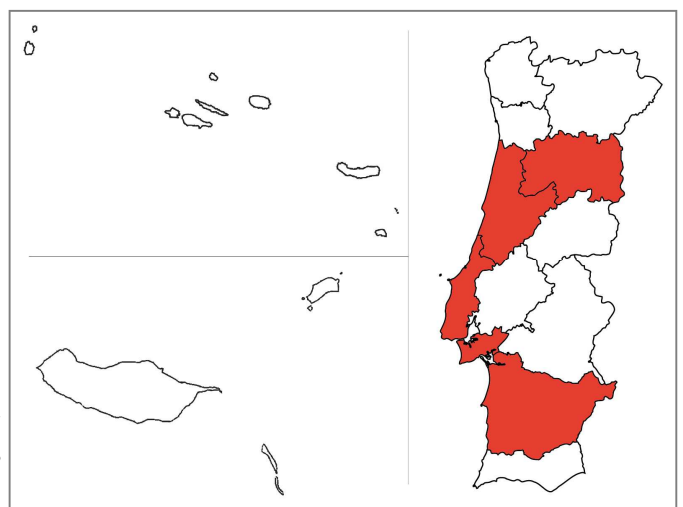
Área de distribuição nativa

Sudoeste da Austrália

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Beira Litoral, Beira Alta, Estremadura, Baixo Alentejo).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Outros locais onde a espécie é invasora

Europa (Espanha), África do Sul, oeste dos EUA (Califórnia).

Razão da introdução

Para fins ornamentais, tendo sido também plantada para controlo da erosão em dunas costeiras.

▣mbientes preferenciais de invasão

Dunas costeiras e rochedos calcários marítimos.

Prefere solos arenosos, quartzíticos ou calcários.

Tolera salsugem, ventos, salinidade, geada moderada. Não se desenvolve bem na sombra.

Acacia cyclops (acácia)

IMPACTES

Embora legalmente não seja considerada invasora em Portugal, revela comportamento invasor em algumas localizações.

Impactes nos ecossistemas

Forma povoamentos muito densos impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa e reduzindo a diversidade de espécies.

Produz muita folhada rica em azoto, que promove a alteração do solo.

Tem efeitos alelopáticos, impedindo o desenvolvimento de outras espécies.

Impactes económicos

Potencialmente, custos elevados na aplicação de medidas de controlo.

Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes

- *Dunas móveis do cordão litoral com estorno (*Ammophila arenaria*) («dunas brancas») (2120);*
- *Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas») (2130);*
- *Dunas fixas descalcificadas atlânticas (*Calluno-Ulicetea*) (2150);*
- *Dunas com prados da *Malcolmietalia* (2230);*
- *Dunas litorais com *Juniperus* spp. (2250);*
- *Dunas com vegetação esclerofila da *Cisto-Lavenduletalia* (2260).*

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

*Os métodos de controlo usados em *Acacia cyclops* incluem:*

Controlo físico

Arranque manual: *metodologia preferencial para plântulas e indivíduos jovens. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular.*

Corte: *metodologia preferencial para plantas adultas. Corte do tronco tão rente ao solo quanto possível com recurso a equipamentos manuais e/ou mecânicos. Deve ser realizado antes da maturação das sementes.*

Acacia cyclops (acácia)

Controlo biológico

O gorgulho *Melanterius servulus* Pascoe (Coleoptera: Curculionidae), que causa a destruição das sementes tem sido utilizado, desde 1991, com muito sucesso no controlo de *Acacia cyclops* na África do Sul.

A vespa *Dasineura dielsi* Rübsaamen (Diptera: Cecidomyiidae), usada desde 2002, também tem tido resultados consideráveis no controlo de *A. cyclops* na África do Sul. Esta espécie forma galhas nas gemas florais de *A. cyclops* impedindo a formação das sementes.

Estes agentes não foram ainda testados em Portugal, de forma a verificar a sua segurança relativamente às espécies nativas, pelo que a sua utilização ainda não constitui uma alternativa no nosso país.

Fogo controlado

Pode ser utilizado estrategicamente com o objetivo de estimular a germinação do banco de sementes, e.g., após controlo dos indivíduos adultos (com a gestão adequada da biomassa resultante) ou para eliminação de plantas jovens. Tem como grande vantagem a redução do banco de sementes, quer destruindo uma parte das sementes quer estimulando a germinação das que ficam.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

REFERÊNCIAS

Adair RJ (2005) The biology of *Dasineura dielsi* Rübsaamen (Diptera: Cecidomyiidae) in relation to the biological control of *Acacia cyclops* (Mimosaceae) in South Africa. *Australian Journal of Entomology* 44: 446-456.

Agricultural Research Council - Plant Protection Research Institute - Weed Research Division (2014) Management of invasive alien plants: A list of biocontrol agents released against invasive alien plants in South Africa. Disponível: <http://www.arc.agric.za/arc-ppri/Documents/WebAgentsreleased.pdf> [Consultado 28/02/2014].

CABI (2012) *Acacia cyclops*. In: *Invasive Species Compendium*. Wallingford, UK: CAB International. Disponível: www.cabi.org/isc [Consultado 06/11/2012].

DAISIE European Invasive Alien Species Gateway (2012) *Acacia cyclops*. Disponível: <http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=12740> [Consultado 06/11/2012].

Dufour-Dror J-M (2012) Alien invasive plants in Israel. *The Middle East Nature Conservation Promotion Association, Ahva, Jerusalem*, 213pp.

Impson FAC, Moran VC, Hoffmann JH (2004) Biological control of an alien tree, *Acacia cyclops*, in South Africa: impact and dispersal of a seed-feeding weevil, *Melanterius servulus*. *Biological Control* 29: 375-381.

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. *Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra*, 183pp.

Verloove F, Reyes-Betancort JA (2011) Additions to the flora of Tenerife (Canary Islands, Spain). *Collectanea Botanica* 30: 63-78.